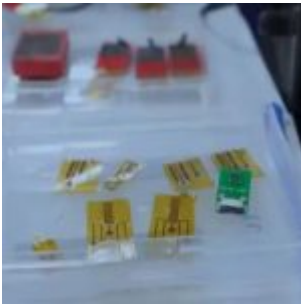


Como tecnologia criada para soldados em guerra passou a ser usada em exames para crianças com câncer

Category: GERAL, SAÚDE, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Maria Luiza | 16 de setembro de 2026



Uma tecnologia criada inicialmente para ajudar a monitorar soldados expostos a explosões passou a ser usada em pesquisas para melhorar exames de crianças com câncer. A trajetória faz parte da história da brasileira Ana Cláudia Arias, pesquisadora que construiu sua carreira entre empresas de tecnologia e universidades dos Estados Unidos.

A história começou quando Ana se formou em física e foi trabalhar em uma grande empresa no Vale do Silício, na Califórnia. Logo no início da carreira, recebeu do chefe um incentivo que, segundo ela, resume parte da cultura de inovação da região: “Eu espero que você use 20% do seu tempo para desenvolver ideias sobre as quais eu não tenho ideia.”

Na época, o governo americano financiava projetos de diferentes tipos, muitos deles ligados ao Departamento de Defesa. Foi nesse contexto que Ana teve a ideia de desenvolver um dispositivo que pudesse ser colocado no capacete de soldados.

O equipamento reunia uma série de sensores com o objetivo de monitorar o ambiente e identificar se os militares haviam sido

expostos a explosões.

A experiência com os sensores acabou abrindo caminho para novos projetos.

Da tecnologia militar à agricultura

Depois de trabalhar no projeto, Ana abriu a própria empresa, voltada ao desenvolvimento de sensores para a agricultura.

A tecnologia era utilizada para medir condições como luz e água no campo.

Mais tarde, ela foi contratada como pesquisadora da Universidade de Berkeley, onde montou um laboratório de pesquisa.

Foi ali que decidiu levar para a medicina o conhecimento adquirido com os sensores usados no projeto militar.

Sensores para exames de crianças

Com seus alunos, Ana passou a desenvolver uma tecnologia para ser aplicada em exames de ressonância magnética de crianças, especialmente aquelas que precisam passar pelo procedimento durante o tratamento de doenças como o câncer.

O objetivo é reduzir a necessidade de anestesia geral durante o procedimento.

A ideia aproveita o mesmo princípio dos sensores desenvolvidos anteriormente, mas agora voltado para uma aplicação médica.

A tecnologia é produzida dentro do próprio laboratório por meio de uma impressora, o que também reduz a dependência de componentes fabricados na China.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
16/09/2026/07:26:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Da Venezuela para Itaituba: motorista parceiro da Maxim conquista estabilidade e compra moto nova após migrar para o Brasil